

Benito Gama avisa que não deixa cargo

O coordenador da Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento, deputado Benito Gama (PFL-BA), reagiu indignado à citação do seu nome pelo economista José Carlos Alves dos Santos, como sendo ligado ao esquema de corrupção de empreiteiras. "Sou limpo, estou limpo", afirmou. Benito Gama disse que não entende por que Alves insiste em envolvê-lo no episódio que classificou como "mar de lama" e prometeu que as denúncias não vão arrefecer a sua vontade de investigar e denunciar toda a máfia do Orçamento, "doa a quem doer". O parlamentar disse ainda que a Polícia Federal foi irresponsável por "vazar" informações incompletas.

Benito Gama soube que fora citado por José Carlos na carta dirigida à CPI e à PF logo pela manhã, ainda em Salvador. Ao chegar a Brasília foi direto para o gabinete do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para conhecer o conteúdo da carta na qual o ex-assessor do Senado relacionou 16 novos parlamentares envolvidos em corrupção no Congresso. A carta requerida por Passarinho chegou ao Congresso às 11h20 e foi entregue ao presidente da CPI pelo

deputado Robson Tuma (PL-SP).

Tranquilo — "Isso é uma irresponsabilidade", disse Gama na entrevista concedida depois que tomou conhecimento do conteúdo da carta. "Um vazamento assim tumultua todo o País". Gama disse que não tem relação profissional com empreiteiras e que está tranquilo porque não deve nada a ninguém. Garantiu que nunca apresentou uma emenda de empreiteira e afirmou que não pretende se afastar da CPI, muito ao contrário, vai aprofundar ainda mais as investigações. Gama disse que seu sigilo bancário e fiscal já está quebrado, como os dos demais integrantes da comissão e que não se importa de ser investigado. Disse ainda que não ficará passivo diante da denúncia: "Este não é o meu estilo".

Esta é a segunda vez que Alves dos Santos cita Benito Gama como participante do esquema de corrupção no Congresso. A primeira foi no dia do seu depoimento, quando afirmou ter visto o parlamentar diversas vezes na casa do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), outro acusado de envolvimento com a máfia do Orçamento. Benito Gama disse que foi à casa de Fiúza como parlamentar do PFL, pois lá funciona-

va uma espécie de filial da liderança do partido. Gama afirmou que nunca trabalhou no Orçamento, porque não quis. "O momento vivido pelo País é muito crítico, mas ninguém vai me atingir".

Na época em que o deputado João Alves (PPR-BA) fora afastado da Comissão Mista de Orçamento, acusado de corrupção, Benito Gama afirmou que esta medida não era suficiente. Benito defendeu a demissão do economista José Carlos dos Santos, sustentando que ele era a outra ponta de manipulação do Orçamento.

"Na época eu afirmei que o José Carlos era a conexão do Legislativo com o Poder Executivo", recordou Benito Gama.

Souto — A poucos passos de Benito, o deputado Humberto Souto (PFL-MG), também apontado pelo economista de participar da máfia do Orçamento, vociferava contra José Carlos. O ex-líder do Governo Collor na Câmara qualificou José Carlos como "insano, irresponsável, malandro, monstro". Souto definiu-se como um nome sério, transparente, íntegro e acusou o economista de tentar desviar a atenção do crime que cometeu.